

COLUNA

Contas de Missanga: literatura e artes para crianças de todas as idades

Alessandra Gomes da Silva

Histórias e brincadeiras para se conhecer um pouco mais sobre a África



Foto: Nágila Oliveira dos Santos.

Desde o seu primeiro texto publicado, buscamos com essa coluna divulgar obras artísticas de autores e temas relacionados à cultura negra. O interesse principal é tornar tais produções mais próximas de professores e educadores em geral, para que possamos colocar tais manifestações culturais em nosso cotidiano, seja em práticas escolares/educativas, seja em temas para nossos futuros trabalhos acadêmicos, já que percebemos uma potência imensa de ressignificação de saberes e dizeres sobre questões que envolvam a negritude, mas que, muitas vezes, ainda têm sido pouco ou nada exploradas nos cursos de graduação e pós-graduação. Precisamos recriar práticas que tragam para nossos educandos outros modos de se conceber e, a partir de então, de se relacionar com o outro.

Em meio a esse processo, fomos surpreendidos por uma situação diferenciada. Tivemos nossa vida modificada com a obrigação do isolamento social. Nesse contexto, ampliamos um pouco nossa percepção para abarcarmos uma pequena seleção de atividades e narrativas que poderiam ser desenvolvidas com crianças de

diferentes idades e em diferentes espaços, a maioria com materiais e explicações disponíveis em sites da Internet. Cada uma dessas propostas pode/deve ser adaptada, recriada, experimentada, com o intuito de conhecer e

valorizar nossas raízes africanas, muitas vezes, relegada apenas a alguma data festiva do calendário escolar.



A primeira contribuição vem de uma apostila concebida para uma oficina de brincadeiras africanas, chamada “Jogos Infantis Africanos e Afro-brasileiros¹”. A oficina foi realizada num encontro da Semana da Consciência Negra, em 2010, no Pará (UFPA), e disponibilizada na Internet. Na pequena amostra, há uma lista com diversas brincadeiras de diferentes países africanos, divididas por habilidades. Dessa forma, tem-se: as “brincadeiras de atenção”, “brincadeiras de correr”, “brincadeiras de força”, “de saltar”, “de audição”, “de lançamento”, “de cognição”, “brincadeiras cantadas”. Os idealizadores da proposta, os pesquisadores Débora Cunha e Claudio Freitas, poderiam em um momento oportuno acrescentar uma bibliografia com a origem das atividades pesquisadas, já que corresponde a uma série de atividades bem interessantes, uma cuidada seleção de jogos e brincadeiras que podem ser oportunas para esse momento de distanciamento social, com as crianças passando um tempo maior em casa.

¹ Vários sites disponibilizam esse material. Nós encontramos no Lunetas. O site dispõe de um resumo com acessibilidade em Libras. Disponível em: <https://lunetas.com.br/cartilha-reune-jogos-e-brincadeiras-africanas/>. Acessado em 25/04/2020.



Dentre as brincadeiras mais divulgadas, está o jogo “terra-mar”, popular em Moçambique. A ideia é que se trace uma linha divisória no chão, de um lado se escreva a palavra “terra”, de outro “mar”. Ao ouvirem a palavra designada, as crianças devem correr para o lado correto. Por exemplo, diz-se “terra”, todas se encaminham para o lado da divisória escrito “terra”, ao ouvirem “mar”, elas devem se encaminhar para o lado escrito “mar”. Quem pular errado sai, o último que sobrar é o vencedor! Outra brincadeira, que utiliza pouco ou nenhum recurso, vem de Gana e chama-se “pombo”. Nela, os jogadores colocam 7 pedras no chão (pode ser substituídas por tampinhas de garrafa também) dentro de um círculo desenhado ou um pote. A primeira criança joga uma pedra no ar enquanto a pedra não cai, ela deve pegar uma pedra do chão/pote. Na segunda tentativa, ela deve lançar uma pedra novamente e pegar duas pedras, antes que a primeira caia. E, assim, continua até que o jogador consiga pegar o maior número de pedras possível, de uma única vez, antes de pegar a pedra lançada primeiro. E, assim, há várias atividades dispostas na apostila, disponível no link.

Nesse mesmo contexto, os coletivos “Alma preta²” e “Espelho meu” também disponibilizaram algumas propostas de atividades que envolvam a África, pensando em lugares que não disponham nem de muito espaço, nem materiais para sua execução. Um exemplo simples e interessante seria a produção de um “jogo da memória”, envolvendo o território africano. Sabemos que a África é dividida em mais de 50 países. A brincadeira



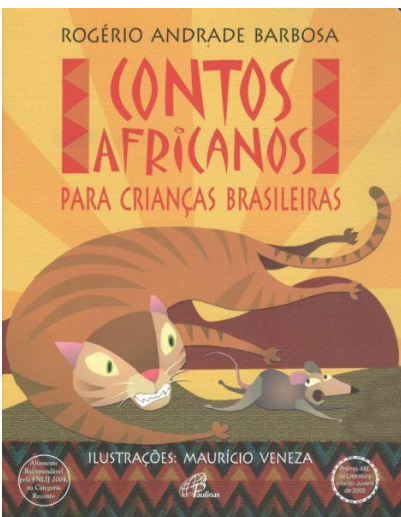
consiste em escrever os nomes de cada país em um pedaço de papel, de preferência em cartolina, e, sua respectiva capital, em outro. Todos os papéis são embaralhados e os jogadores devem encontrar os pares país/capital. Quem conseguir juntar mais pares seria o campeão. De modo bem simples, as crianças poderiam ter consciência de como esse continente pode ser diferenciado. Outra invenção seria o “Teatro de Lanterna”. Bastaria apagar as luzes e acender uma lanterna projetada para uma parede. As crianças fariam os personagens com a sombra das mãos projetadas nas paredes. Não se esquecendo de inventar falas e enredos para os seus personagens.



Foto: Nágila Oliveira dos Santos

² Disponível em: <https://almapreta.com/editorias/realidade/brincadeira-africanas-para-curtir-com-a-criancada-durante-a-quarentena>. Acessado em: 25/04/2020.

Chegando nas brincadeiras que envolvam narrativas, uma contribuição pode ser encontrada no site “Literafro³”, Portal da Literatura Afro-Brasileira. O site é vinculado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele disponibiliza uma grande quantidade de autores negros brasileiros, com suas respectivas biografias, resenhas e trechos de obras para leitura. Pela amostra existente no site, podemos ver uma riqueza de informações como editoras especializadas em autores negros, como a Mazzo, ou a Malê, além de dramaturgos e grupos de teatro negro, entre outros exemplos.



Um dos autores presentes no site e bastante conhecido da literatura infanto-juvenil afro-brasileira é Rogério Andrade Barbosa. Rogério morou em Guiné-Bissau, onde teve contato com muitas histórias da tradição oral de Guiné. Em 2005, o autor recebeu o prêmio da Academia Brasileira de Letras, na categoria Literatura Infanto-Juvenil com a obra “Contos Africanos para crianças brasileiras” (Paulinas, 2004). Atualmente, o autor conta com aproximadamente 70 livros publicados, sendo muitos destinados às crianças e jovens. Um exemplo interessante de sua obra é a narrativa “Três irmãos (um conto africano)”. O texto possui uma versão reduzida, publicada no site “Folhinha⁴” e outra versão ampliada e ilustrada, disponível pela editora Record, 2007.

A obra conta a história de três irmãos que saem de sua pequena aldeia para se aventurar pelo mundo. Depois de serem presos e escravizados, eles conseguem a liberdade e ganham três presentes mágicos: um espelho que tudo vê, um tapete voador e uma rede para prender inimigos, quando necessário. Assim, os irmãos descobrem que o reino em que viviam estava em perigo, voltaram e salvaram a princesa. Agradecido, o rei queria casar sua filha com um dos irmãos, mas, incapaz de escolher qual dos irmãos seria o ideal para ser futuro rei, o autor deixa a questão em aberto, convidando o leitor a finalizar a narrativa do seu jeito. Com quem a princesa terminaria? Por quê? O que você acha? O “conto brincadeira” é uma aposta lúdica na criação com os leitores, sobretudo, os mais jovens. Não há um final previsível, como nas narrativas tradicionais, é um convite ao diálogo.

Assim, Moçambique, Gana, Guiné-Bissau são apenas alguns exemplos, que esperamos, sejam disparadores para incitar movimentos de pesquisa e recriação de práticas que tragam cotidianamente para nossa realidade vivências relacionadas a expressões culturais africanas e afro-brasileiras.

Referências bibliográficas

³ Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/literafro/autores/405-rogerio-andrade-barbosa>. Acessado em 25/04/2020.

⁴ Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di18110620.htm>. Acessado em: 25/04/2020.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Três irmãos** (um conto africano). São Paulo: Paulinas, 2007.

DEBUS, Eliane Santana Dias. VASQUES, Margarida Cristina. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2009.

KNOP, Rita Maria. **Antes, era uma vez, hoje, essa é a sua vez**: uma abordagem comparativa da representação social do negro na literatura para crianças. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2010.

Alessandra Gomes da Silva



Doutoranda no programa de pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC - Rio. Tem mestrado pelo mesmo programa, com a dissertação "Por uma poética dos sentidos: a literatura no contexto da surdez" (2016). Possui graduação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009), bacharelado e licenciatura em Letras (português-francês) e suas respectivas Literaturas. Desde 2006, é professora de Ensino Básico e Educação Tecnológica do Instituto Nacional de Educação de Surdos. Tem interesse na interseção dos seguintes temas: acessibilidade e diversidade cultural, narrativas audiovisuais, leitura, literatura e surdez.